



Caracterização epidemiológica da população em situação de rua

Epidemiological characterization of the homeless population

Caracterización epidemiológica de la población sin hogar

Amanda Aguiar Silva¹, Laris Ferreira dos Santos¹, Kândida Karoline dos Santos Sousa¹, Mariane Carvalho Santos Paiva¹, Bruna Alice Sestrem¹, Tauana Wazir Mattar e Silva¹, Thiago Gomes Gontijo¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar as características epidemiológicas da população em situação de rua. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, que proporcionou o agrupamento e a sistematização de artigos já divulgados. Como critério de inclusão, os artigos deveriam abordar a temática de perfil epidemiológico da população em situação de rua, publicados há no máximo 10 anos, disponíveis para acesso em formato eletrônico e nos idiomas português, inglês ou espanhol. Após levantamento das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED), foram identificados 207 artigos, sendo selecionados 17 após análise de resumo e título. **Resultados:** Ao explorar uma gama de artigos acerca da temática foi possível identificar que as características epidemiológicas das pessoas em situação de rua são descritas pela prevalência da tuberculose; uso de substâncias psicoativas e transtornos mentais; infecções sexualmente transmissíveis e doenças crônicas não transmissíveis. **Considerações finais:** As características epidemiológicas deste grupo social são determinadas por peculiaridades do seu modo de vida, assim como pela desigualdade e exclusão social. Logo, tendo em vista esse panorama, é possível constatar a necessidade de ampliação da atuação dos serviços de saúde para essa parcela da população.

Palavras-chave: Pessoas mal alojadas, Doença, Epidemiologia.

ABSTRACT

Objective: To identify the epidemiological characteristics of the homeless population. **Methods:** This is an integrative literature review, which grouped and systematized articles that had already been published. As inclusion criteria, the articles had to deal with the epidemiological profile of the homeless population, published no more than 10 years ago, available in electronic format and in Portuguese, English or Spanish. After surveying the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED) databases, 207 articles were identified and 17 were selected after analyzing the abstract and title. **Results:** By exploring a range of articles on the subject, it was possible to identify that the epidemiological characteristics of homeless people are described by the prevalence of tuberculosis; use of psychoactive substances and mental disorders; sexually transmitted infections and chronic non-communicable diseases. **Final considerations:** The epidemiological characteristics of this social group are determined by the peculiarities of their way of life, as well as by inequality and social exclusion.

¹ Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte - MG.

Therefore, in view of this panorama, it is possible to see the need to expand the scope of health services for this part of the population.

Keywords: Poorly housed people, Disease, Epidemiology.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las características epidemiológicas de la población sin hogar. **Métodos:** Se trata de una revisión bibliográfica integradora, que agrupó y sistematizó artículos ya publicados. Como criterio de inclusión, los artículos debían abordar el perfil epidemiológico de la población en situación de calle, publicados hace no más de 10 años, disponibles en formato electrónico y en portugués, inglés o español. Tras la consulta a las bases de datos Biblioteca Virtual de Salud (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) y National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED), se identificaron 207 artículos y se seleccionaron 17 tras analizar el resumen y el título. **Resultados:** Al explorar diversos artículos sobre el tema, fue posible identificar que las características epidemiológicas de las personas sin hogar son descritas por la prevalencia de tuberculosis; uso de sustancias psicoactivas y trastornos mentales; infecciones de transmisión sexual y enfermedades crónicas no transmisibles. **Consideraciones finales:** Las características epidemiológicas de este grupo social están determinadas por las peculiaridades de su modo de vida, así como por la desigualdad y la exclusión social. Por lo tanto, ante este panorama, se vislumbra la necesidad de ampliar el alcance de los servicios de salud para este sector de la población.

Palabras clave: Personas mal alojadas, Enfermedad, Epidemiología.

INTRODUÇÃO

O quantitativo da população que vivencia situação de rua vem aumentando por diversos motivos, tais como: situação de pobreza, desemprego estrutural, migração, dependência química, situação de conflitos familiares, entre outros (HINO P, et al., 2018). Essa população engloba pessoas excluídas das estruturas convencionais da sociedade, que vivem na linha da indigência ou pobreza absoluta e sua sobrevivência encontra-se frequentemente comprometida (OLIVEIRA, et al., 2018). A trajetória de vida desse grupo social é caracterizada pela ruptura dos vínculos familiares e exclusão social, bem como pela vivência de situações de discriminação e preconceito (GONTIJO TG, et al., 2024).

Segundo Schervinski AC, et al. (2017), devido à alta vulnerabilidade da População em Situação de Rua (PSR), o perfil epidemiológico deste grupo se torna preocupante. Neste contexto, os determinantes sociais de saúde (DSS), que consideram fatores biopsicossociais estão fortemente ligados à ocorrência de problemas e agravos de saúde (GOMES RS, et al., 2022). Marcado pelo desenvolvimento de doenças crônicas devido hábitos de alimentação inadequados e falta de acesso à atenção primária; uso de drogas como refúgio da realidade e o desenvolvimento de patologias infecciosas que é influenciado pela falta da higiene pessoal e ambiente propício para as atividades do dia e, devido a constante exposição a essa realidade, os tratamentos se tornam cada dia mais impraticáveis (SCHERVINSKI AC, et al., 2017).

Devido ao aumento do número de pessoas em situação de rua e a necessidade de atendimento às suas demandas sociais, considera-se importante levantar dados que contribuam e agreguem valor para a criação de diretrizes e intervenções efetivamente direcionadas à PSR. Logo por meio de uma revisão de literatura científica, este estudo objetiva identificar as características epidemiológicas da população em situação de rua.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, que proporcionou o agrupamento e a sistematização dos artigos já divulgados, permitindo a obtenção de informações e conhecimentos das pesquisas analisadas. Para alcançar o objetivo proposto, a revisão integrativa seguiu as etapas que são essenciais para seu desenvolvimento: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de elegibilidade; identificação dos estudos nas bases científicas; avaliação dos estudos selecionados e análise

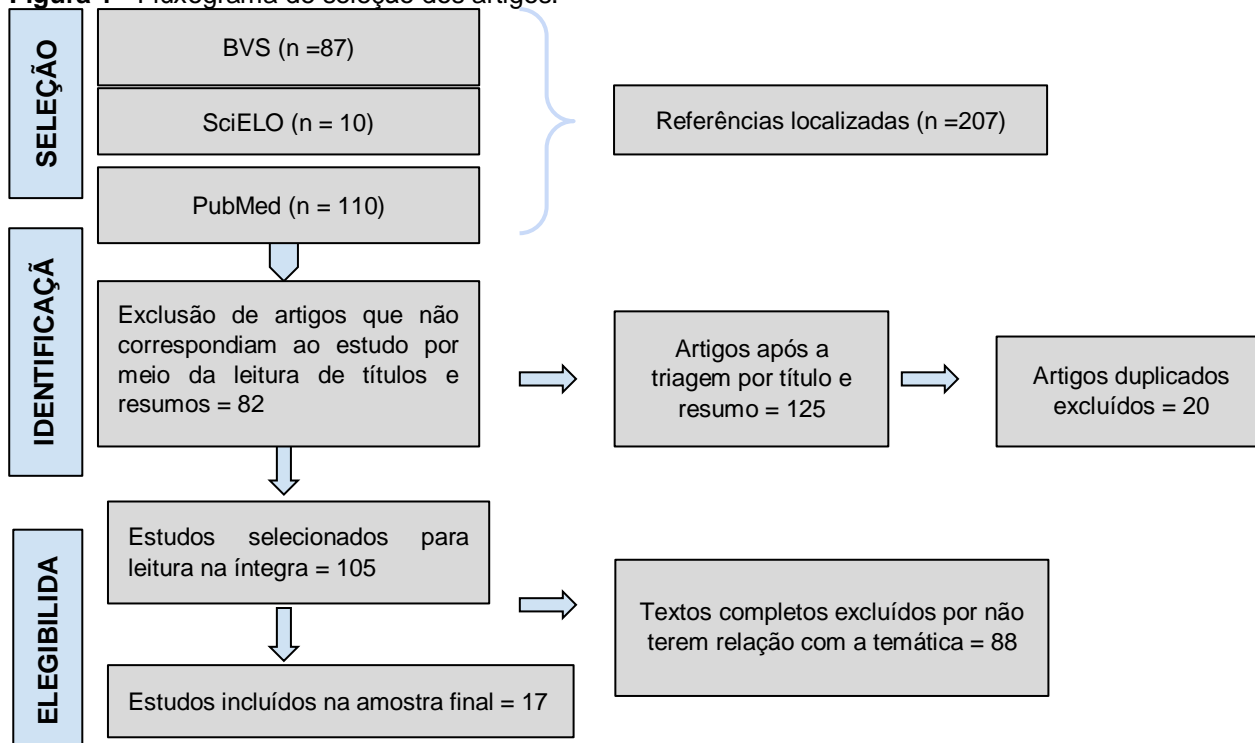
crítica e interpretação dos resultados e apresentação dos dados na estrutura da revisão integrativa (DANTAS, et al., 2021). Para guiar a revisão integrativa, a questão norteadora foi construída considerando-se o acrônimo PICO de forma adaptada, na qual foi utilizada a população (pessoas em situação de rua); intervenção/exposição (doenças); o item comparação não se aplicou na presente revisão e resultados (características epidemiológicas).

Assim, formulou-se a pergunta: Quais são as características epidemiológicas da população em situação de rua? O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de setembro de 2023 e ocorreu por meio de buscas em bases de dados; por meio das seguintes fontes de informações: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED). As combinações de descritores utilizados para a consulta foram: Pessoas Mal Alojadas, Doenças e Epidemiologia, utilizando os operadores booleanos AND e OR.

Foram critérios de inclusão: artigos científicos que abordassem as características epidemiológicas da população em situação de rua, publicados no período de 2014 a 2023 em bases de dados eletrônicos de acesso público, disponíveis online no formato de texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol. Não foram consideradas teses e dissertações, ou qualquer tipo de literatura cinzenta, bem como os artigos não disponíveis na íntegra. A temporalidade foi expandida em 10 anos pela escassez de material científico acerca do tema objeto de estudo, na tentativa de obter uma amostra consistente para descrição do resultado.

Após o levantamento das publicações nas bases de dados, foram identificados 207 artigos. Diante de uma análise inicial por meio da leitura dos títulos e resumos para seleção dos estudos potencialmente elegíveis, foram selecionados 17 artigos que abordaram questões relacionadas à epidemiologia da população em situação de rua.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Silva AA, et al., 2024.

RESULTADOS

Para apresentação dos artigos selecionados, criou-se um quadro sinóptico com as informações relevantes da produção científica encontrada, constando as seguintes variáveis: Autor/ano e resultados.

Quadro 1 - Distribuição das referências de acordo autor/ano e resultados dos artigos.

N	Autor/ano	Resultados
1	Leite VLM, et al. (2021).	Nos anos de 2017 a 2019 foram notificados 190 casos de TB. A descontinuidade do tratamento, baixa taxa de cura, maiores taxas de coinfeção TB/HIV e maior percentual de morte por TB são fatores que prevaleceram na PSR.
2	Macedo LR, et al. (2021).	Foram notificados 84.405 casos de tuberculose no Brasil em 2015. Foram excluídos 2.349 (2,8%) indivíduos menores de 15 anos, resultando em uma amostra final do estudo de 82.056 casos. Destes, 2.782 (3,9%) eram pessoas em situação de rua.
3	Aguiar FHS, et al. (2021).	Entre 2015 a 2017 foram notificados no SINAN 188 casos de TB na PSR em Belo Horizonte, Minas Gerais, sendo a maioria do sexo masculino, raça preta ou parda e com idade média de 38 e 40 anos, respectivamente. No que se refere às comorbidades, destacam-se, o elevado índice de alcoolismo e uso de drogas ilícitas.
4	Felipetto LG, et al. (2021).	A PSR têm sido consideradas uma das populações mais suscetíveis às IST's, como as causadas por <i>Treponema pallidum</i> , HCV e HIV. A prevalência de sífilis é a mais alta até o momento em todo o mundo nessa população. 75,0% referiram uso de substâncias lícitas ou ilícitas, principalmente álcool em 71,3%, seguido de tabaco em 36,8% e cocaína em 35,6%.
5	Silva TO, et al. (2021).	A TB permanece como grave problema de Saúde Pública, que agrava a condição de sobrevivência nas ruas do Brasil. Entre 2014 e 2018 foram notificados no SINAN 14.059 casos de TB na PSR.
6	Ribeiro A, et al. (2020).	A taxa de HIV foi 5,86% e sífilis 21,9%, respectivamente. Mulheres eram quase 2,5 vezes mais propensas a ter sífilis. HIV foi associada a sexo desprotegido e ideação suicida. 1,86% relataram uso de drogas injetáveis, essa variável está associada tanto ao HIV quanto à sífilis.
7	Patrício ACFA, et al. (2019).	60% da PSR geral apresenta algum transtorno mental comum, os mais prevalentes são insônia, irritabilidade, esquecimento, que acrescentados a dependência de álcool e drogas, trazem como consequência o aumento da mortalidade por suicídio ou relacionadas ao próprio uso de drogas.
8	Barros CVL, et al. (2018).	97,7% dos homens em situação de rua relatam o uso de substâncias psicoativas na vida. Na amostra 33,9% relatam IST's. 49 homens (10,2%) foram reativos ao teste rápido, sugerindo infecção atual ou passada (exposição à sífilis). Destes, 26 apresentaram VDRL positivo, resultando em uma prevalência de 5,4% de sífilis.
9	Pinto PFPS, et al. (2017).	Houve um aumento da taxa de incidência-ano da tuberculose em menores de 15 anos e PSR, sugerindo a necessidade de direcionamento das ações de vigilância da TB para esses grupos, com o objetivo de alcançar melhores resultados no controle da doença.
10	Halpern SC, et al. (2017).	A PSR demonstrou piores indicadores em relação às subescalas álcool, problemas médicos, psiquiátricos, trabalho e suporte familiar, além de maior envolvimento com problemas legais, violência, abuso sexual, risco de suicídio e problemas de saúde como HIV/AIDS, hepatite e tuberculose.
11	Carvalho PMRS, et al. (2017).	Estimou-se uma prevalência global de 21,8% (IC 95%: 17,82-26,41) para Hepatite B, e 19,5% (IC 95%: 15,75-24,0) apresentaram perfil sorológico de vacinação prévia contra HBV.
12	Pinto VM, et al. (2014).	Entre 1.405 voluntários, observou-se prevalência de sífilis de 7,0% que esteve associada à prática homossexual, ao relato de história de DST e à raça/cor autorreferida não branca.
13	Miguel AQC, et al. (2022).	A idade média de início do uso de crack foi 20 anos e a duração média do uso contínuo foi de 15 anos. A maioria apresentou alguma comorbidade psiquiátrica, transtorno por uso de álcool (87,8%), bem como altas taxas de sintomatologia psiquiátrica e impulsividade.
14	Rodrigues MLAC, et al. (2022).	85,11% afirmaram sofrer de alguma doença. 53,57% citaram lesões por causas externas, 48,81% problemas de visão e 30,95% questões psiquiátricas. 67,02% e 69,15%, afirmaram, respectivamente, usar álcool e tabaco e 52,13% e 42,55%, usavam, respectivamente, maconha e crack.
15	Gomes RS, et al. (2022).	9,03% da população possui hipertensão arterial sistêmica. Há registros de acometimento progressivo por infecções sexualmente transmissíveis e tuberculose. Alta prevalência de traumas também foi observada, com mais da metade dos indivíduos (59%).
16	Bones SNAA, et al. (2022).	No perfil epidemiológico observa-se 91,6% homens cis, mulheres cis 8,3%, 47,2% idade igual ou maior que 50 anos, 8,3% apresentam co-infecção com HIV, 19,4% com TB e 22,2% apresentaram TR reagente para sífilis.
17	Patrício ACFA, et al. (2020).	Observou-se acometimento pela TB e pneumonia. Os resultados deste estudo revelaram comportamentos vulneráveis ao adoecer: consumo de álcool, tabagismo, violência, higiene pessoal, sendo este primeiro quando associado ao uso de droga a principal causa das rupturas de vida e inserção nas ruas.

Fonte: Silva AA, et al., 2024.

DISCUSSÃO

A leitura na íntegra dos 17 artigos que compuseram a amostra, permitiu agrupar os resultados por semelhança e, assim constitui-se quatro categorias de análise, apresentadas como: (1) Tuberculose (TB); (2) Uso de substâncias psicoativas e transtornos mentais; (3) Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e (4) Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT).

Categoria 1 – Tuberculose:

Segundo Silva TO, et al. (2021), o Brasil é um dos 22 países com alta endemicidade para a Tuberculose. Entre 2014 e 2018, foram notificados 14.059 casos de tuberculose na PSR no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e nos estados das regiões Sudeste e Sul do país, tiveram maior destaque na concentração de tuberculose (SILVA TO, et al., 2021).

Em estudo realizado por Leite VLM, et al. (2021), no estado do Pará nos anos 2017, 2018 e 2019, foi identificado a predominância de pessoas em situação de rua acometidos pela TB do sexo masculino, sendo cerca de 85,0% (n=51) em 2017, 74,2% (n=52) em 2018 e 75,0% (n=45) em 2019; com faixa etária de 35 a 44 anos com 28,3% (n=17) em 2017, 31,4% (n=22) em 2018 e 31,6% (n=19) em 2019; raça/cor mais acometida é a parda com 78,3% (n=47) em 2017, 70,0% (n=49) em 2018 e 71,6% em 2019; quanto a escolaridade, houve um destaque em pessoas com escolaridade da 1ª a 4ª série incompletas do ensino fundamental nos anos de estudos, sendo com 11,6% (n=7), 30,0% (n=21) e 21,6% (n=13).

Já em Belo Horizonte de 2015 a 2017 foram notificados 188 casos de TB, tendo predominância do sexo masculino 88% (n=150), faixa etária 30 a 60 anos 83% (n=156), raça/cor preta ou parda 68% (n=128), em relação aos anos estudados, foram abaixo de 09 anos com 18% (n=34) (AGUIAR FHS, et al., 2021). É inquestionável a necessidade de conhecimento do perfil da PSR acometida pela tuberculose, a frente de tantos estudos, podemos destacar que o sexo masculino predomina o gênero, variando em uma faixa etária de 30 a 60 anos, prevalecendo a raça/cor negra, autodeclarados pretos e/ou pardos, além da baixa escolaridade, atingindo o ensino fundamental incompleto (AGUIAR FHS, et al., 2021; SILVA TO, et al., 2021; LEITE VLM, et al., 2021).

No município de São Paulo (MSP) entre os anos 2006 e 2013, a taxa de incidência de TB por 100 mil habitantes/ano passou de 52,6 em 2006 para 49,5 em 2013, no entanto, a redução não foi estatisticamente significativa ($p=0,078$). A taxa de incidência anual entre os homens parece se manter estável ($p=0,267$), sendo que em 2013 foi 2,03% maior do que a das mulheres (IC95% 1,98 – 2,06) (PINTO PFPS, et al., 2017).

No Brasil, segundo Macedo LR, et al. (2021), 56,0% foram de casos novos. Dessa forma, identifica-se o tipo de entrada de casos novos como o mais presente na PSR, o que pode evidenciar que o usuário nunca realizou o tratamento de TB, entretanto, ele pode ter submetido ao tratamento há cinco anos ou mais (AGUIAR FHS, et al., 2021; LEITE VLM, et al., 2021; MACEDO LR, et al., 2021).

Halpern CS, et al. (2017), apontam em sua pesquisa realizada em seis capitais brasileiras: Brasília (Distrito Federal), Porto Alegre (Rio Grande do Sul), Rio de Janeiro, Salvador (Bahia), São Paulo e Vitória (Espírito Santo) que no total de 30 pessoas infectadas pela TB, 8,3% (n=22) já morou na rua. Os dados identificados na literatura evidenciam a precariedade da PSR diante da sua condição sociodemográfica, tornando-os cada vez mais vulneráveis à infecção por tuberculose.

Categoria 2 – Uso de substâncias psicoativas e transtornos mentais:

Constatou-se através da literatura que a relação da população em situação de rua com o uso de substâncias psicoativas, segundo Rodrigues MLAC, et al. (2022), pode ser considerada como uma das principais causas da procura pelas ruas, ocupando a segunda e quarta posição com drogas ilícitas (15,96%) e álcool (10,64%) respectivamente, ficando atrás apenas de desavenças familiares (41,49%), já em Halpern SC, et al. (2017) o estudo apontou o álcool e outras drogas como a principal causa da ida às ruas (35,5%).

Ainda assim, ambos os artigos esclarecem a importante influência do uso de substâncias psicoativas no aumento da população em situação de rua a cada dia a nível mundial, colocando em evidência que os

prejuízos ocasionados pelas drogas vão muito além dos físicos. Com relação à população geral, a população em situação de rua é a que mais faz uso de drogas ilícitas, comparando os anos de 2017 a 2019, segundo Leite VLM et al. (2021), observa-se as diferentes proporções acerca do público estudado, sendo na PSR (40,0%) em 2017, (50,0%) em 2018 e (55,0%) em 2019; enquanto a população geral com cerca de (8,8%) em 2017, (11,4%) em 2018 e (13,2%) em 2019, demonstrando a diferença entre o grupo vulnerabilizado em relação à população geral. Dessa maneira, é possível relacionar esses índices às questões socioeconômicas que privam o público em situação de rua acerca da educação em saúde, perspectiva de vida, alimentação, moradia, saúde, lazer e relações familiares. Logo, as drogas se tornam mais consumidas por esse público, a fim de suprir suas necessidades básicas.

No que diz respeito às drogas mais consumidas, segundo os estudos de Macedo LR, et al. (2021); Aguiar FHS, et al. (2021); Felipetto LG, et al. (2021); Barros CVL, et al. (2018); e Gomes RS, et al. (2022), o álcool é a droga mais consumida entre a população em situação de rua, apresentando em todas as pesquisas predominância em relação às outras com índices de 52,2%, 68%, 71,3%, 74,9% e 87,18% respectivamente. Já nas pesquisas de Rodrigues MLAC, et al. (2022) e Patrício ACFA, et al. (2020) foi identificado que o tabaco está à frente do álcool como a droga mais utilizada com (83%) e (69%) dos casos.

Dessa forma, identifica-se às drogas lícitas como as mais utilizadas pela PSR, provavelmente pelo fácil acesso e baixo custo dessas substâncias. Entretanto, ainda que lícitas, podem causar vício e predispor o uso de outras drogas, até mesmo juntas. Quanto às drogas ilícitas, segundo um estudo realizado acerca do perfil sociodemográfico e epidemiológico da população em situação de rua atendida pelas equipes do Consultório na Rua em Recife, no ano de 2019, a PSR faz uso de maconha (52,13%), crack (42,55%), cola (24,47%), lolô (19,15%), cocaína (10,64%), LSD (1,06%), e pó virado (1,06%) (RODRIGUES MLAC, et al., 2022).

Além dos prejuízos ocasionados pelo uso de uma droga, Gomes SR, et al. (2022) diz sobre a prática do uso simultâneo das mesmas, em que em sua literatura com base nos dados contidos nas fichas clínicas dos indivíduos em situação de rua atendidos pela Associação Médicos do Mundo Curitiba (PR), dos 39 que relataram uso de drogas lícitas ou ilícitas, oito afirmaram fazer uso de apenas uma droga; 13 afirmaram fazer uso de duas drogas; sete afirmaram fazer uso de três drogas e 11 faziam uso de quatro ou mais.

Em relação aos transtornos mentais, segundo Patrício ACFA, et al. (2019), estudos revelam um estado preocupante de saúde mental entre pessoas em situação de rua no Brasil, destacando a necessidade de atenção especial a esse grupo vulnerável. Em estudo realizado por Aguiar FHS, et al. (2021), foi identificado uma elevada prevalência de doenças mentais entre as pessoas em situação de rua, constatando que 4% dos pesquisados apresentavam algum tipo de doença mental, havendo um crescimento exponencial confirmado por Halpern SC, et al. (2017), que no total de 266 pessoas em situação de rua, 154 (58,1%) queixam de sintomas depressivos, e 63 (23,8%) queixam de sintomas somente sobre efeito de drogas ou abstinência.

Além disso, a presença de sintomas depressivos entre as pessoas em situação de rua é uma preocupação adicional, afetando mais da metade da população estudada (PATRÍCIO ACFA, et al., 2019). Em uma pesquisa realizada em João Pessoa, na Paraíba, constatou que dos 100 estudados, 34 queixam de tristeza (PATRÍCIO ACFA, et al., 2020). Halpern SC, et al. (2017) constatou que das pessoas em situação de rua estudadas, 131 (49,4%) possuíam ideação suicida, 75 (28,3%) tentaram suicídio. Em um outro estudo realizado por Rodrigues MLAC, et al. (2022), os autores identificaram que dentre as instituições que a PSR já frequentou, 18 (19,15%) mencionaram já terem estado em hospital psiquiátrico.

Categoria 3 – Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's):

Em um estudo que teve como objetivo investigar a prevalência da sífilis e fatores associados em homens em situação de rua no Centro-oeste do Brasil, foi identificado que 49 homens (10,2%; IC95%: 7,8-13,2) foram reagentes ao teste rápido, sugerindo infecção atual ou passada (exposição à sífilis). Destes, 26 apresentaram Venereal Disease Research Laboratory (VDRL) positivo, resultando em prevalência de sífilis ativa de 5,4% (IC95%: 3,7-7,8), pode-se notar que a prevalência de sífilis foi bastante elevada, confirmando a vulnerabilidade deste grupo a esta infecção (BARROS CVL, et al., 2018).

Em estudo realizado em São Paulo, com a PSR, houve maior frequência de realização de teste para sífilis entre as mulheres quando comparada aos homens - 20,1 e 13,6%, respectivamente. Entre os indivíduos que souberam informar o resultado do teste realizado (85,1%), o percentual de positividade foi de 10,5% (9,1% mulheres e 10,8% homens). Além disso, entre os 1.389 indivíduos que realizaram o teste rápido (TR), 181 (13,0%) obtiveram resultado positivo para sífilis, a maior prevalência de sífilis esteve associada a homossexuais, masculinos e femininos, com 24,2%, ao relato de história prévia de qualquer IST's com 10,6% e pertencer à raça/cor autorreferida não branca com 8,0%. (PINTO VM, et al., 2014).

Segundo Carvalho PMRS, et al. (2017), de agosto de 2014 a junho de 2015, na cidade de Goiânia, 353 pessoas em situação de rua foram entrevistadas e testadas para os marcadores da infecção pela Hepatite B (HBV), os autores descrevem que foi estimado para HBV uma prevalência global de 21,8% (IC95%: 17,82-26,41), e 19,5% (IC95%: 15,75-24,0) apresentaram perfil sorológico de vacinação prévia contra o HBV. De acordo com o estudo, ser mais velho (acima de 50 anos de idade), preto e homossexual ou bissexual foram preditores de exposição ao HBV (CARVALHO PMRS, et al., 2017).

Em estudo transversal, com dados do monitoramento clínico da equipe do Consultório na Rua de Porto Alegre, durante a pandemia pelo COVID-19, foi analisado 498 TR para HV tipo C, ao longo do monitoramento, 39 (7,8%) apresentaram TR reagente, sendo que 15 (41,6%) realizaram carga viral e 11 (30,5%) tiveram detecção quantitativa, com valores entre 15.451 e 7.851.465 UI/ml. Entre estes, observa-se que: 33 (91,6%) homens cis, 3 mulheres cis (8,3%), 17(47,2%) idade igual ou maior que 50 anos, 3(8,3%) apresentam co-infecção com o vírus da imunodeficiência humana (HIV), 7(19,4%) com tuberculose e 8 (22,2%) apresentaram TR reagente para sífilis. Entre os TR reagentes, 11(30,5%) já tinham o diagnóstico prévio de vírus da hepatite (HV) tipo C (BONES SNAA, et al., 2022).

Segundo Ribeiro A, et al. (2020), em um estudo realizado na “Cracolândia” em São Paulo, com pessoas em situação de rua, as taxas de HIV e sífilis foram de 5,86% e 21,9%, respectivamente. As mulheres eram quase 2,5 vezes mais propensas a ter sífilis. A infecção pelo HIV foi associada a sexo desprotegido (Odds Ratio [OR]: 3,27, $p = 0,003$, intervalo de confiança de 95% [95% CI]: 1,51-7,11). Embora apenas 1,86% tenha relatado uso de drogas injetáveis em algum momento da vida, essa variável esteve associada tanto ao HIV quanto à sífilis. Taxas elevadas de HIV e sífilis foram observadas no contexto desse cenário de grave vulnerabilidade social (RIBEIRO A, et al., 2020).

Categoria 4 – Doenças Crônicas Não Transmissíveis:

Na população em situação de rua, os Determinantes Sociais de Saúde (DSS), que envolvem diversos fatores socioeconômicos e culturais, estão fortemente ligados a problemas de saúde, aumentando os riscos de doenças crônicas. Isso resulta em altas taxas de comorbidades clínicas e, conseqüentemente, maior risco de morbimortalidade (GOMES RS, et al., 2022).

De acordo com Macedo LR, et al. (2021), 3,1% de pessoas em situação de rua no Brasil possuem Diabetes Mellitus, e na cidade de Belo Horizonte entre o ano de 2015 e 2017 a taxa de PSR com a mesma condição era de 3% (AGUIAR FHS, et al., 2021). Em 2019, a prevalência de diabetes entre pessoas em situação de rua na cidade do Recife foi registrada em 7,5%, superando em 4,5% os dados correspondentes tanto na cidade de Belo Horizonte quanto dos índices nacionais (RODRIGUES, et al., 2022). Pessoas em situação de rua foram acompanhadas durante um ano através de uma iniciativa voluntária na cidade de Curitiba, e nesse acompanhamento, foi extraída a porcentagem de DM nessa população, sendo o valor de 3,53% (GOMES RS, et al., 2022).

No estudo conduzido por Gomes RS, et al. (2022), foram apresentados dados relativos a um grupo de mulheres em situação de rua em Curitiba, indicando que 1,38% compartilhavam da mesma condição crônica (DM), e estavam utilizando medicações relacionadas a essa doença. De acordo com um estudo realizado em duas instituições de referência para pessoas em situação de rua, no nordeste do Brasil, 7% de PSR possuíam DM (PATRÍCIO ACFA, et al., 2020). Rodrigues MLAC, et al. (2022), descreve que segundo os registros governamentais, o Brasil conta com 101.854 pessoas em situação de rua, sendo o Nordeste a segunda região com maior concentração, com 22.864, ficando atrás apenas da região Sudeste. No ano de 2019 na cidade de

Recife, 18,75% de pessoas em situação de rua possuíam hipertensão arterial. Comparando esses dados com a população em situação de rua na cidade de Curitiba, a hipertensão arterial sistêmica prevaleceu em 9,03% da população (GOMES RS, et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou, que as características epidemiológicas das pessoas em situação de rua são descritas pela prevalência da tuberculose; uso de substâncias psicoativas e transtornos mentais; infecções sexualmente transmissíveis e doenças crônicas não transmissíveis. Devido a isso, é importante salientar que este grupo heterogêneo marcado por condicionantes sociais e de saúde, possui seus direitos negados, além de sofrerem com a estigmatização pelos profissionais de saúde do serviço. Dessa forma, faz-se importante o reconhecimento das características epidemiológicas deste grupo para impulsionar políticas públicas que construam ações preventivas, além de capacitar constantemente os profissionais da saúde no intuito de terem conhecimento sobre a PSR, seus enfrentamentos e direitos como cidadãos, proporcionando condições dignas de saúde.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR FHS, et al. Perfil da tuberculose em populações vulneráveis: pessoas privadas de liberdade e em situação de rua. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 2021; 20(2): 253–258.
2. BARROS CVL, et al. Bio-behavioral survey of syphilis in homeless men in Central Brazil: a cross-sectional study. *Cadernos de Saúde Pública*, 2018; 34(6): 00033317.
3. BONES AANS, et al. O emprego de testes rápidos de Hepatites virais na cascata da linha de cuidados de pessoas em situação de rua: um estudo transversal. *The Brazilian Journal Of Infectious Diseases*. 2022; 26(1): 101996.
4. CARVALHO PMRS, et al. Prevalence, risk factors and hepatitis B immunization: helping fill the gap on hepatitis B epidemiology among homeless people, Goiânia, Central Brazil. *Cadernos De Saúde Pública*. 2017; 33(7): 00109216.
5. DANTAS HLL, et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. São Paulo: *Revista Recien - Revista Científica De Enfermagem*. 2021; 12(37): 334–345.
6. FELIPETTO LG, et al. Serosurvey of anti-treponema pallidum (syphilis), anti-hepatitis C virus and anti-HIV antibodies in homeless persons of São Paulo city, southeastern Brazil. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*. 2021; 25(4): 101602.
7. GOMES RS, et al. Saúde dos indivíduos em situação de rua: entre queixas, sintomas e determinantes das doenças crônicas. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2022; 17(44): 3233.
8. GONTIJO TG, et al. População em situação de rua: características sociodemográficas, trajetória e condições de saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2024; 24(2): 14767.
9. HALPERN SC, et al. Vulnerabilidades clínicas e sociais em usuários de crack de acordo com a situação de moradia: um estudo multicêntrico de seis capitais brasileiras. *Cadernos de Saúde Pública*. 2017; 33(6): 37517.
10. HINO P, et al. Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 2018; 71(1): 684–92.
11. LEITE VLM, et al. Análise do perfil sociodemográfico e clínico-epidemiológico da população em situação de rua com tuberculose no estado do Pará, no período de 2017 a 2019. *Revista Saúde e Meio Ambiente*, 2021; 12(2): 2447–8822.
12. LIRA CD, et al. O acesso da população em situação de rua é um direito negado? *Revista Mineira de Enfermagem*, 2019; 23.
13. LIRA CD, et al. O acesso da população em situação de rua é um direito negado? *REME - Revista Mineira de Enfermagem*, 2019; 23(1).
14. MACEDO LR, et al. Vulnerable populations and tuberculosis treatment outcomes in Brazil. *Populações vulneráveis e o desfecho dos casos de tuberculose no Brasil*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26(10): 4749–4759.
15. MELO LJF, et al. Saúde da população em situação de rua e suas vulnerabilidades em saúde: reflexões sobre o processo saúde-doença. *VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde*, 2020; 32(1): 197–206.
16. MIGUEL AQC, et al. Sociodemographic and clinical profile of crack cocaine treatment-seeking individuals living in “Crackland”, Brazil. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, 2022; 71(1): 50–55.

17. OLIVEIRA D. M. et al. Needs, expectations and care production of people in street situation. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71(6): 2689–2697.
18. PATRÍCIO ACFA, et al. Common mental disorders and resilience in homeless persons. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 2019; 72(6): 1526–1533.
19. PATRÍCIO ACFA, et al. Condições de risco à saúde: pessoas em situação de rua. *Revista Enfermagem UERJ*, 2020; 28(1): 44520.
20. PINTO PFPS, et al. Perfil epidemiológico da tuberculose no município de São Paulo de 2006 a 2013. *Revista Brasileira De Epidemiologia*, 2017; 20(3): 549–557.
21. PINTO VM, et al. Prevalence of Syphilis and associated factors in homeless people of Sao Paulo, Brazil, using a Rapid Test. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2014; 17(2): 341–54.
22. RIBEIRO A, et al. HIV and syphilis infections and associated factors among patients in treatment at a Specialist Alcohol, Tobacco, and Drugs Center in São Paulo's "Cracolândia". *Trends Psychiatry and Psychotherapy*. 2020; 42(1): 1–6.
23. SCHERVINSKI AC, et al. Atenção à saúde da população em situação de rua. *EXTENSIO: Revista Eletrônica de Extensão*, 2017; 14(26): 1807–0221.
24. SILVA TO, et al. População em situação de rua no Brasil: estudo descritivo sobre o perfil sociodemográfico e da morbidade por tuberculose, 2014–2019. *Epidemiologia E Serviços de Saúde*, 2021; 30(1): 2020566.